

## Os dois discípulos de Emaús

*Os dois dos discípulos regressavam desiludidos à sua aldeia e conversavam sobre tudo o que acontecera em Jerusalem. O próprio Jesus aproximou-se deles, mas os seus olhos estavam impedidos de o reconhecer (Lc 24-13-16).*

Um deles é identificado, chamava-se Cleofás, outro discípulo permanece anónimo. Este discípulo anónimo pode ser cada um de nós.

O encontro com Jesus transformou as suas vidas e eles deixaram a sua aldeia para o seguir, mas agora regressam à sua aldeia. É um regresso triste, desiludido. Jesus aparece e caminha com eles: é um amigo especial que os escuta e lhes diz palavras de esperança que aquecem o coração. As suas palavras são claras e diretas, fala de factos bem conhecidos, mas parece ouvi-los agora, pela primeira vez.

*Jesus denuncia a verdadeira causa de tanta tristeza e desilusão: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram!*

Jesus convida-os a despertar: aquela morte que parecia uma perda irremediável, não é a última palavra. Jesus está vivo! Na madrugada do terceiro dia, as mulheres encontraram o sepulcro vazio; apareceram dois homens em vestes resplandecentes que lhes disseram: «Não está aqui; ressuscitou!». Foram contar tudo aos Apóstolos, os quais ficaram incrédulos (Lc 24, 1-12).

Jesus denuncia esta lentidão em compreender, é uma lentidão perigosa que impede de ir além das aparencias. É uma surdez espiritual que os impede de escutar a Palavra de Deus. É uma cegueira espiritual que impede de reconhecer o Senhor.

*Jesus é aquele que se aproxima discretamente.*

É aquele que abre os nossos ouvidos para escutar, os nossos olhos para ver, a nossa mente para entender e o nosso coração

para acolher. Jesus é o companheiro desconhecido que encontramos pelo caminho da nossa vida e que, aos poucos aprendemos a conhecer, porque Ele nos explica as Escrituras e nos reparte a Pão da Vida.

*É pelo caminho que escutamos a sua voz, mas não reconhecemos a Sua presença. É pelo caminho que as Suas palavras aquecem o nosso coração.*

Jesus é o amigo e o companheiro fiel que está sempre ao nosso lado, que caminha connosco, que está próximo, perto de nós e em nós, na morada íntima do nosso coração. Está tão próximo que não conseguimos ter o distanciamento suficiente para O reconhecermos. A sua presença não se impões, é discreta, respeitosa e paciente. Ele escuta os disabafos dos nossos corações amargurados.

*Jesus é Aquele que nos explica as Escrituras, que nos fala pelo caminho e nós não o reconhecemos.*

As Suas palavras tocam o coração porque são palavras de vida e de vida eterna. Ainda hoje, pela Palavra de Deus proclamada e explicada, Jesus continua a ser o Mestre que nos fala. É pelo caminho, quando andamos desiludidos, que chegam as suas palavras e aquecem os nossos corações. É na Igreja que Jesus nos fala através da Sagrada Escritura. É na Igreja que reconhecemos a sua Presença Eucarística, neste gesto simples e ao mesmo tempo grandioso de partir e partilhar o pão. A Palavra torna-se presença Sacramental de Jesus. Pela Palavra de Deus, proclamada e explicada, Jesus contia a transformaram a nossa tristeza em alegria.

*A importância do convite.*

*28Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles insistiram «Ficai connosco, pois o dia está a terminar e vai caindo a noite».*

*Jesus, o convidado, torna-se o protagonista principal. É Ele que depois de explicar a Escritura, se torna realmente Pão da Vida.*

O convite é muito importante. Se não o tivessem convidado, Jesus teria prosseguido a sua viagem. O convite faz a diferença. Será que nós convidamos Jesus para nossa casa? Desejamos que Ele venha conhecer a nossa vida mais íntima? Que Ele entre na nossa vida quotidiana? Que Ele nos toque nos pontos em que somos mais vulneráveis? Desejamos verdadeiramente que Ele fique connosco quando vai caindo a noite e o dia já está no ocaso?

*O momento da Comunhão.*

*E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Nesse momento, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença.*

A mesa é lugar de encontro e de partilha. A mesa é o lugar da família unida, o lugar dos sorrisos e das lágrimas. É o lugar da amizade e da partilha, mas também onde os filhos sentem a tensão entre os pais. A mesa é o lugar onde se constrói a comunidade e a amizade.

Jesus aceita o convite e partilha a mesa com eles. Eles oferecem-lhe o lugar de honra. Jesus ocupa o centro. Eles sentam-se cada um a seu lado. Eles olham para Jesus e Jesus olha para eles. Há intimidade, amizade, comunidade.

*O regresso a Jerusalém*

*33Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, 34que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» 35E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.*

Uma nova luz. Tudo mudou. As perdas deixaram de ser consideradas debilitantes; a casa deixou de ser um lugar vazio. Os dois caminhantes que tinham iniciado a sua viagem de rosto abatido olham agora um para o outro com os olhos iluminados por uma nova luz. Uma vida nova e uma nova missão. Jesus deu-lhes o seu espírito, um espírito de divina alegria, de paz, de fortaleza, de esperança e amor. Dissiparam-se as trevas, Jesus está vivo! Não vivo como antes ... agora resplandece com uma luz fulgurante, tem um novo alento.

Homens novos. Cléopas e o seu amigo receberam novo coração e um novo espírito. Agora são mais amigos porque são capazes de trocar palavras de consolação e de apoio. Agora são homens novos com uma nova missão: tem algo de importante de anunciar e testemunhar. E percebem que o devem fazer juntos.

Juntos para sempre. Ninguém acreditaria apenas num deles. Mas, se falarem juntos, dar-lhes-ão crédito certamente. Os outros precisam de saber que Jesus está vivo e que eles o reconheceram quando partiu o pão. Não há tempo a perder. «Partamos imediatamente», dizem um ao outro. Calçam depressa as sandálias, pegam nos mantos e nos cajados e voltam correndo.

Ressuscitados com Cristo. Que diferença entre o seu «ir para casa» e o seu regresso a Jerusalém! É a diferença entre dois seres humanos desiludidos e dois amigos cheios de esperança, que caminham rapidamente, correndo, muito excitados, com a notícia a dar aos outros amigos. É a diferença entre a dúvida e a fé, o desespero e a esperança, o medo e o amor.

Homens livres. O regresso à cidade não é isento de perigos, mas eles já não têm medo de nada, tendo reconhecido o seu Senhor, o seu medo dissipou-se. Agora são homens livres para se tornarem testemunhas da ressurreição – seja qual for o preço a pagar. Poderão ser perseguidos e mortos, como Jesus. É um regresso que poderá custar-lhes a vida. Poderão ser chamados a

dar testemunho, não só com as palavras, mas também com o seu próprio sangue. No entanto, eles já não receiam o martírio. O Senhor ressuscitado, presente no seu ser mais íntimo, encheu-os de um amor mais forte do que a morte.